

## ABSENTEÍSMO POR DOENÇA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI

Elizama Dos Santos Costa<sup>1</sup>; Grazielle de Sousa Costa<sup>2</sup>; Kerollayne Cardoso Vieira Sabino<sup>3</sup>; Marina Vieira Ferreira<sup>4</sup>; Danielle da Nóbrega Pinto Coelho<sup>5</sup>; Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão<sup>6</sup>; Jéssica Cristina Moraes de Araujo<sup>7</sup>; Mayla Cristinne Muniz Costa<sup>8</sup>; Anna Karoenny da Silva Santos<sup>9</sup>. Aldeane Alves de Azevedo Lima<sup>10</sup>; Mariana de Andrade Chaves<sup>11</sup>.

Enfermeira Obstetra, pelo Programa de Residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)<sup>1</sup>; Enfermeira Residente ,pelo Programa de Residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)<sup>2</sup>; Enfermeira Obstetra ,pelo Programa de Residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)<sup>3</sup>, Graduanda em Enfermagem na Faculdade do Piauí (FAPI)<sup>4</sup>; Enfermeira Obstetra, pelo Programa de Residência da Universidade Federal do Piauí (UFPI)<sup>5</sup>; Enfermeira pela Faculdade Santo Augustinho<sup>6</sup>; Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Enfermeira pela UNIVOVAFAPI<sup>8</sup>; Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piau (AESPI)<sup>9</sup>; Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piau (AESPI)<sup>10</sup>; Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piau (AESPI)<sup>11</sup>;

**Resumo:** O absenteísmo refere-se às ausências dos empregados no momento em que estes deveriam trabalhar normalmente, o que compromete não somente a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem como a qualidade da assistência prestada, portanto resolveu-se estudar este fenômeno em uma maternidade pública de Teresina a fim de buscar uma solução plausível foi investigado, identificado as principais doenças e quantificada a regularidade das mesmas. Trata-se de uma abordagem quantitativa uma pesquisa de campo descritiva realizada em uma maternidade pública na cidade de Teresina, Piauí, incluindo os atestados médicos de todos os profissionais de enfermagem, com duração superior a cinco dias, desde agosto de 2015 a agosto de 2016. A amostra foi constituída por 397 atestados, destes 22,6% eram enfermeiros, 60,3% técnicos de enfermagem, 14% auxiliares de enfermagem e 3,1% atendentes de enfermagem. As patologias que mais se destacaram foram doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (23,4%), transtornos mentais e comportamentais (12,6%), seguidas do aparelho respiratório (11,5%) sendo as demais citadas posteriormente. Este artigo identificou o alto índice de absenteísmo por doença na classe de enfermagem, quantificando por função e mostrando as principais patologias que acometem esses profissionais por ordem de ocorrência e a necessidade de que as intervenções venham ao encontro do trabalhador de forma mais próxima e objetiva, que haja um acompanhamento do serviço ocupacional, a busca por soluções preventivas, e realização de mais pesquisas que confirmem e entendam as razões que levam esse fenômeno a ganhar tamanha proporção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Absenteísmo. Equipe de enfermagem. Saúde do trabalhador.  
**INTRODUÇÃO**

**Abstract:** Absenteeism refers to the absences of employees when they should work normally, which compromises not only the quality of life of the nursing worker but also the quality of care provided, so it was decided to study this phenomenon in a maternity of Teresina in order to seek a plausible solution was investigated, identified the main diseases and quantified the regularity of the same. This is a quantitative approach to a descriptive field survey conducted at a public maternity hospital in the city of Teresina, Piauí, including medical certificates of all nursing professionals, lasting more than five days, from August 2013 to August 2014. The sample consisted of 397 certificates, of which 22.6% were nurses, 60.3% were nursing technicians, 14% were nursing assistants, and 3.1% were nursing assistants. The diseases that most stood out were diseases of the musculoskeletal system and connective tissue (23.4%), mental and behavioral disorders (12.6%), followed by the respiratory system (11.5%). This article identified the high rate of absenteeism due to illness in the nursing class, quantifying by function and showing the main pathologies that affect these professionals in order of occurrence and the need for the interventions to reach the worker in a closer and objective way, that there is a follow-up of the occupational service, the search for preventive solutions, and more research that confirms and understands the reasons that lead this phenomenon to gain such a proportion.

**KEYWORDS:** Absenteeism. Nursing team. Worker's health.

## **INTRODUÇÃO:**

O absenteísmo refere-se às ausências dos empregados no momento em que estes deveriam estar trabalhando normalmente. Ele quando por doença compromete não somente a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem como a qualidade da assistência prestada aos usuários. No ambiente hospitalar a enfermagem representa a maior força de trabalho, tornando-se assim o grupo de trabalhadores que mais sofre com as más condições de trabalho, com a insalubridade do ambiente entre outros fatores, por esse motivo foi a classe escolhida para a pesquisa do presente estudo (MININEL et al, 2013).

Podemos classificar o absenteísmo em cinco categorias: a) absenteísmo-doença (ausência justificada por licença-saúde), b) absenteísmo por patologia profissional (causada por acidente de trabalho e ou doença profissional), c) absenteísmo legal (respaldado por lei), d) absenteísmo compulsório (por suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho) e e) absenteísmo voluntário (por razões particulares não justificadas). Entre todos absenteísmo-doença é considerado o principal motivo das faltas imprevistas em unidades hospitalares (FORMENTON et al, 2014).

Segundo Cacciari e Vannuchi (2013) o absenteísmo-doença está relacionado a incapacidade temporária, prolongada ou permanente, para trabalhar, resultante de doença ou indisposição. O trabalhador fica impedido de comparecer ao trabalho em função de alguma doença ou acidente de trabalho, ou por ter que acompanhar parente incapaz, normalmente comprovado mediante atestado médico. O atestado por doença reflete o estado de saúde dos trabalhadores, tem impactos econômicos importantes e gera custos elevados às empresas e a seguridade social.

O problema causa para a equipe de enfermagem um agravo organizacional, visto que a ausência de um profissional na equipe, sobrecarrega o trabalho dos demais. Essa sobrecarga poderá prejudicar a saúde do trabalhador, desencadeando assim em cascata o adoecimento dos trabalhadores de enfermagem. Podem sofrer agravos à saúde de natureza física ou psicológica, gerando transtornos alimentares, de sono, de eliminação, fadiga, agravos nos sistemas orgânicos, diminuição do estado de alerta, estresse, desorganização no meio familiar e neuroses, fatos que, muitas vezes, levam a acidentes de trabalho e licenças para tratamento de saúde (FERREIRA et al, 2012).

A ocorrência dessas doenças é evitável e requer o envolvimento do setor de saúde no sentido de intervir para prevenir e controlar as causas das doenças relacionadas ao trabalho que podem levar o trabalhador à morte (MININEL et al, 2013).

O estudo foi executado de forma a atingir os objetivos propostos, dentro desse contexto, precisamos conhecer os tipos de patologias que mais acometem esses profissionais. A pesquisa buscou objetivar o levantamento do número de afastamentos do trabalho no local investigado e a identificação as principais doenças que causam o afastamento do profissional de enfermagem de suas atividades.

Logo após essa identificação será possível centralizar o foco de atuação das ações preventivas, conseqüentemente a diminuição nos índices das taxas de absenteísmo-doença,

melhorando assim a qualidade de vida desse trabalhador que poderá desempenhar uma assistência com mais integralidade.

A escolha deste tema para o desenvolvimento da pesquisa parte de um interesse bastante particular sobre este assunto, justifica-se por atuar em uma maternidade pública de Teresina e acompanhar de perto o alto índice de absenteísmo-doença, sendo que são várias as causas que geram o afastamento do trabalhador de suas atividades.

## METODOLOGIA

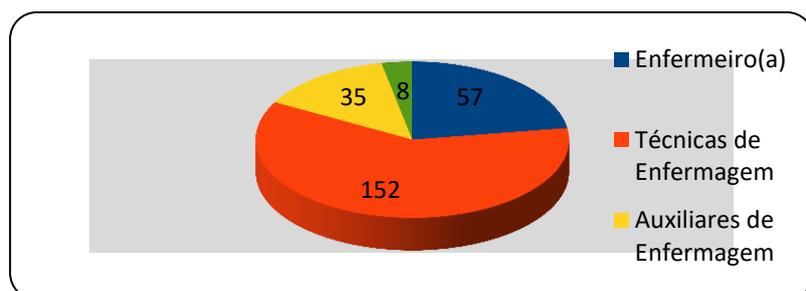
O estudo realizado foi uma abordagem quantitativa onde desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, utilizando a pesquisa de campo, do tipo documental.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Maternidade Pública de Teresina no período de janeiro a fevereiro do ano de 2017. Foram analisados os prontuários dos profissionais de enfermagem da maternidade referida anteriormente. Após autorização da direção do hospital para a pesquisa, iniciaram-se os estudos dos prontuários. Sendo incluídos na pesquisa os atestados médicos de todos os profissionais de enfermagem, com duração superior a cinco dias, desde agosto de 2015 a agosto de 2016, sendo excluídas as demais categorias.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação sistemática de todos os prontuários dos profissionais de enfermagem

A pesquisa teria sido suspensa e encerrada caso a direção do hospital anulasse a autorização. Sendo assim não trouxe nenhum risco ou desconforto para os participantes da pesquisa, pois foram analisados apenas os prontuários profissionais, conseqüentemente trará benefícios tanto para os sujeitos envolvidos como para a instituição pois identificou quais as patologias que mais acometem esses profissionais, contribuindo para a prevenção.

## RESULTADOS



O presente estudo considerou, absenteísmo por doença justificada por atestado médico superior a 5 dias, que totalizou 397 ausências, no período de um ano entre agosto de 2015 e agosto de 2016. A população está distribuída por categoria sendo 57 enfermeiros( 22.6%), 152 técnicos de enfermagem(60.3%), Auxiliares de enfermagem(14%) e Atendentes(3,1%).

O índice de frequência foi calculado conforme apresentado por Ferreira et al (2012), sendo a razão entre o número de atestados médicos obtidos pelo número de pessoal da enfermagem, chegando a 1,57, o que representa um alto índice. Inoue KC, et al (2008) indica que valores acima de 1,2 são muito elevados.

A questão de as ausências serem justificadas por atestado médico não exclui que nem todas elas sejam sempre decorrentes de causas médicas. Além das faltas dos trabalhadores ao serviço possuem afastamentos legais por força de direitos garantidos aos trabalhadores, como entre outras férias, abonos, licença prêmio e licença maternidade de 120 dias, sem prejuízos à remuneração. Férias, feriados e folgas são entendidas como ausências planejadas em escalas dentro de uma jornada de trabalho prevista, não interferindo na qualidade do serviço prestado. Estes não foram computados como ausências pelo estudo ( ROELEN et al, 2013).

O estudo detalhou também os motivos de absenteísmo por sistemas afetados e especialidades médicas, além de motivos não doenças, incluem aqui trabalhador sadio acompanhando parente doente e doação de sangue. As doenças Osteomuscular e tecido conjuntivo despontam como principal causa de afastamentos por doença, representando 23,4%, seguida de alterações mentais e comportamentais 12,5%, respiratórias 11,5%.

<b>AGRUPAMENTO DE DOENÇAS – CID 10</b>	<b>TOTAL %</b>
Doenças do sist. Osteomuscular e tec. Conjuntivo	23,4%
Transtornos mentais e comportamentais	12,6%
Doença do aparelho respiratório	11,5%
Doenças do olho e anexos	9,1%
Doenças do aparelho digestivo	7,9%
Doenças infecciosas e parasitárias	6,3%
Doenças do aparelho circulatório	5,1%
Doenças da pele e do tec. Subcutâneo	5,1%
Doenças do ouvido	3,9%
Pessoa sadia acompanhando pessoa doente	3,1%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2,7%
Doenças odontológicas	2,7%
Doenças do aparelho geniturinário	2,3%
Gravidez, parto e puerpério	1,9%
Doador de sangue	0,7%
Outras	1,4%

## **DISCUSSÃO**

A profissão de enfermagem tem sido alvo de estudos exaustivos por todo o mundo, tendo em conta as exigências emocionais da mesma, que contribuem para sentimentos de insatisfação, tais como a síndrome de Burnout, os elevados turnover e absenteísmo . O trabalho da equipe de enfermagem é dividido, seja através da prestação de cuidados integrais das necessidades dos pacientes e de cuidados funcionais, que são desenvolvidos por tarefas de acordo com os níveis de complexidade e de competência profissional (LUCCA; RODRIGUES, 2015).

Às enfermeiras, que são as profissionais cuja formação é de nível superior e detém controle do processo de trabalho da enfermagem, cabe o papel de executores de tarefas delegadas; os técnicos de enfermagem, que possuem formação técnica após completar o ensino médio e devem cumprir ao protocolo das prescrições e condutas estabelecidas e os

auxiliares de enfermagem são aqueles que fazem o curso específico ao concluírem o ensino fundamental e devem lidar diretamente com os cuidados cotidianos dos pacientes como banho e demais necessidades básicas ( ABREU et al, 2014)

Estudo realizado sobre o absenteísmo entre os profissionais de enfermagem demonstrou que o contingente de faltas entre os auxiliares e técnicos de enfermagem pode ser até três vezes maior do que o dos enfermeiros . Outras pesquisas sobre o mesmo tema também verificaram que a maioria das ausências (65%) ocorria entre os técnicos de enfermagem (MANTOVANI et al, 2015); (BARGAS, MONTEIRO, 2014).

A menor frequência de afastamentos de enfermeiros no trabalho pode ser atribuída às características do cargo. Os enfermeiros têm a responsabilidade de responder pela equipe de enfermagem, o que pode determinar uma presença mais constante. Os dados também demonstraram que os afastamentos ocorridos são mais facilmente resolvidos por arranjos internos entre trabalhadores hierarquicamente superiores, o que pode ocasionar um menor índice de afastamentos por adoecimento nessa categoria (ROELEN et al, 2013).

Em relação ao absenteísmo ,diversos estudos indicam uma diferença alternando as doenças osteomusculares e respiratórias sendo com mais incidência, no nosso as osteomusculares destacando se, está consonância com previsão da Organização Mundial da Saúde (2007) intitulado o decênio entre 2000 e 2010 como a “ década do osso e da articulação”, pelo crescimento do número de doenças e lesões osteoarticulares que incidem na sociedade. Estimando para o ano de 2016, estas como as maiores causas de gastos com saúde e absenteísmo laboral e invalidez. Outros estudos também estão de acordo onde também segue a mesma linha. Doenças essas são explicados por Mineral (2013) pelo cotidiano dos profissionais da enfermagem causado pelos riscos ergonômicos e ao ambiente de trabalho não favorável, por períodos prolongados onde o esforço físico constante e intenso, sobretudo realizados em posições inadequadas agravam o fato (MANTOVANI et al).

Em segundo, aponta as doenças mentais com 12,6% sendo aqui um comportamento atípico, demonstrando a necessidade de mais pesquisas locais que possam confirmar como sendo um fenômeno local ou exporático. A literatura já indica a depressão sendo um problema de saúde que está entre os mais comuns e custosos, que influenciam a força de trabalho mundial (MINERAL et al, 2013). A autora cita estudos da OMS prevendo a depressão com uma ascendência que deva lhe posicionar em 2020 como a segunda causa de incapacidade no mundo.

As cargas de trabalho psíquicas também foram relevantes no contexto do estudo. Como resultado da organização do trabalho precário, em combinação com as relações verticais institucionalmente estabelecidas, a enfermagem torna-se cada vez mais exposta a essas cargas de trabalho, por meio de assédio moral, pressão organizacional, supervisão restrita, falta de autonomia, abuso de poder e falta de defesa coletiva. Algumas formas de tensão decorrentes desse tipo de exposição também foram indicadas em estudo específico sobre sobrecargas psíquicas, incluindo sono e insônia, gastrite, aumento da pressão arterial, ansiedade, insegurança, depressão e estresse (PETROLA, 2012).

Estudo demonstrou uma possível explicação para esse fato atípico, relacionando a transtornos psíquicos/mentais a casos de muitos dias de ausências, para os autores acima de 4 dias de afastamentos, é de se reforçar que este estudo selecionou atestados com 5 dias ou mais de afastamento. Credita-se o fato às características do trabalho executado pela enfermagem, excesso de trabalho em mais de uma ocupação, que geram excesso de desgaste mental e

emocional, pela convivência com o sofrimento e morte constate de pacientes (LUCCA; RODRIGUES, 2015).

A terceira principal causa está relacionado ao sistema respiratório, devido as agressões do ambiente hospitalar, como manuseio de agentes, químicos, estrutura física ambiental e biológicos por fácil proliferação em ambiente alheio ao hospitalar, como gripes, pneumonias e tuberculose, que aumentam a chance de adoecimento (LAISNÉ; LECOMT; CORBIÈRE, 2013). Este estudo diverge de Magalhães (2013) que aponta como primeira causa. Existe aparentemente um declínio de faltas ao trabalho por estes problemas.

Observação deve ser feita sobre as doenças geniturinários e obstetras pois este estudo aponta para uma informação interessante, por se tratar de maternidade, onde os profissionais desenvolvem atividades relativas a saúde da mulher e sua prática sobre informações de cuidados com este tipo, demonstram uma baixa incidência de adoecimento por tais agravos ( ROELEN et al, 2013).

## CONCLUSÃO

O estudo confirmou o alto índice de absenteísmo no serviço público da maternidade, configurando grave problema de gestão pois tais acontecimentos reduzem a qualidade da assistência, além de sobrecarregar os pares. Também a mensuração da questão subsidiará a gestão para um redimensionamento de pessoal. Evidenciou que as principais doenças estão relacionadas ao sistema osteomuscular, seguido das doenças mentais e comportamentais e em terceiro pelos problemas respiratórios.

Há a constatação que as doenças relacionadas mais ao ambiente de trabalho, que afetam sobre tudo o sistema respiratório estão com tendência decrescente, provavelmente por conta da fiscalização do poder público e da consolidação de direitos trabalhista e avanço da tecnologia, ao tempo em que as doenças mais relacionadas a ambientes extrahospitalar emergem como principais causa de absenteísmo, como as doenças osteomusculares e as relacionadas ao estilo de vida urbano moderno influente entre as comportamentais e mentais.

Sugere-se então que as intervenções venham ao encontro do trabalhador de forma mais próxima e objetiva, que haja um acompanhamento do serviço ocupacional, a busca por soluções preventivas, e transparência quanto ao impacto do problema para a coletividade e os usuários e a realização de mais pesquisas que confirma e entendam as razões que levam esse fenômeno a ganhar tamanha proporção.

## REFERÊNCIAS

ABREU. R.M.D; GONÇALVES, R.M.D.A; SIMÕES, A.L.A. Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho. **Rev Bras Enferm.** V.67,n.3,p.386-93, 2014.

BARGAS, E. B; MONTEIRO, M. I. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença entre trabalhadores de Enfermagem. **Acta paul. enferm.**, , v. 27, n. 6, p. 533-538, São Paulo, 2014 .

CACCIARI P, H. M.C.L; VANNUCHI MTO, M.R.A. Caracterização sociodemográfica e ocupacional de trabalhadores de enfermagem readaptados e readequados. *Rev enferm UERJ*. V.21,n.1, p. 318-23, 2013.

FERREIRA, R.C; GRIEP, R.H; FONSECA, M.J.M; ROTEMBERG, L. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Rev Saude Publica**. v.46, p. 259-68, 2012.

FORMENTON, A; MININEL, V.A; LAUS, A.M. Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem de uma operadora de plano de saúde. **Rev. enferm. UERJ**. V. 22,n.1,p. 42-49, jan.-fev. 2014.

INOUE, K.C; MATSUDA, L.M; SILVA, D.M.P. P; UCHIMURA, T.T; MATHIAS, T.A.F. Absenteísmo-doença da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm**. Vol.61, n.2, Brasília, Mar./Abr.2008.

LAISNÉ, F; LECOMTE, C; CORBIÈRE, M. Determinantes biopsicossociais dos resultados do trabalho de trabalhadores com lesões ocupacionais recebendo compensação: um estudo prospectivo. **Res Enfermagem**. V. 44, n.2, p. 117-32, 2013.

LUCCA, S.R; RODRIGUES, M.S.D. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um Hospital de São Paulo. **Rev Bras Med Trab.**; v.13,n.2, p.76-82, 2015.

MAGALHÃES, A.M; DALL'AGNOL, C.M; MARCK, P.B. Carga de trabalho de enfermagem e segurança do paciente - um estudo de método misto com uma abordagem restaurativa ecológica. **Rev Latinoam Enferm**. V. 21, n.01, p. 146-54, 2013.

MANTOVANI, V. M.; et al . Absenteísmo por enfermidade em profissionais de enfermagem. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 19, n. 3, p. 641-646, set. 2015 .

MININEL, V. A. et al. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo por doença em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 21, n. 6, p. 1290-1297, dezembro de 2013.

MININEL, V.A; FELLI, V.E.A; SILVA, E.J; TORRI, Z; ABREU, A.P; BRANCO, M.T.A. Cargas de trabalho, processos de desgaste e absenteísmo-doença em enfermagem. **Rev Latino-Am Enferm.** V.21,n.6,p.1290-7, 2013.

OMS, Organização Mundial de Saúde (OMS). Década do osso e da articulação: movimento articular. OMS [Internet] 2007.

PETROLA, M.J.S. ; MENEZES C.L.J., ROMÃO, N.A.B. de A. ; FREITAS, E.S. de. Análise das causas de absenteísmo em uma instituição pública federal, no ano de 2012. **Rev Unilins**, v.01, n.13, 2012.

ROELEN, C.A; BÜLTMANN, U; GROOTHOFF, J; RENEN, W.V; MAGERØY, N; MOEN, B.E. Fadiga física e mental como preditores de ausência de doença entre enfermeiros noruegueses. **Res Enfermagem.** V. 36,n.5, p.453-65, 2013.